

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte *O Liberal*

Class.: *186*

Data *21 de abril de 1982*

Pg.: _____

Terena: índio deve ser visto como ser humano e não simples objeto

"Será que o índio é moda? Será que ele é um objeto de fonte de renda pela venda de fotografias e livros? Reflitam sobre isso. Notem que o índio é um ser humano que sente dor e sente amor no seu coração". Essa foi a colocação feita pelo índio Marcos Terena, presidente da União das Nações Indígenas, que, ontem, à noite, fez uma palestra no Museu Emílio Goeldi sobre a "Posição Social do Índio no Brasil de Hoje".

Terena, que vem pela primeira vez a Belém, mostrou, inicialmente, que dos cerca de 1 milhão de indígenas que habitavam o Brasil à época do descobrimento, estão reduzidos, hoje, a qualquer coisa em torno de 200 a 220 mil índios, espalhados pelo país inteiro, com uma maior concentração na região Norte.

Falou a respeito da lei 6.001, a chamada Lei do Índio, que, segundo Terena, embora nenhum indígena tenha opinado no processo de sua elaboração, "ainda é o único meio de defendê-lo, especialmente contra as frentes de expansão". Lembrou que sua condição de homem já absorvido pelos costumes da sociedade envolvente não o descredencia de falar sobre seu povo, ao contrário do que desejam alguns.

Fez um retrospecto a respeito das caçadas ao índio realizadas sistematicamente ao longo desses séculos todos, e da dificuldade que o índio sente hoje, porque quando ele sai da aldeia deixa de ser índio, mas também, pela sua própria condição, não pode ser brasileiro, e fica numa situação indefinida. "Já que dizem que o brasileiro dá um jeitinho em tudo, poderia dar um jeitinho nessa situação.

E dentro desse retrospecto, destacou a posição dos missionários, a quem os índios correm em busca de socorro para não tombarem pelas balas dos jagunços contratados pelos grandes fazendeiros, apresentado logo de saída uma contradição que reside nessa posição, pelo fato do indígena não entender as conceituações cristãs, em qualquer que seja o enfoque, porque "como é que meus irmãos vão entender que Deus é Cristo e que Cristo não é brasileiro, e por aí assim".

Elogiou o trabalho "de um grande brasileiro que foi Rondon", cuja idéia, a criação de um Serviço de Proteção ao Índio, que acabou tornando-se realidade, não vingou "pelas grandes dimensões do país", e o surgimento da Funai, em 1967, que até hoje não conseguiu concretizar a grande reivindicação indígena que é a demarcação de suas terras, "por motivos dos mais diversos que não me caberia analisar, mas só para se ter uma idéia, só no governo Figueiredo a Funai já trocou três vezes de direção".